

# PROJETO AHAVAT ISRAEL PARASHAT HASHAVUA S H O F T I M



Shabat em SP/SP

Velas: 09:08 - 17:27

Saída: 10:08 - 18:22

ELUL / 5762

Lê Shana Tova

Tikatevu

Vetechatemu

**Leitura: Chumash Devarim (Livro de Deuterônimo), Capit.: 16:18 - 21:9**  
**Haftará: Ieshaiau (Isaias), Asq.: e Sef.:51:12 - 52:12, Pirkei Avot: 6**  
**Desde Rosh Chodesh Elul - se escuta Shofar todo dia, menos Shabat, e se acrescenta capítulos de Salmos na Oração diária e nos Salmos do dia, o Costume Sefaradi é de iniciar com Selichot em Rosh Chodesh Elul, o Asquenazi ainda não.**  
 Rua Joaquim Murtinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.  
*Esta publicação possui palavras de Tora, trate-a com o devido respeito.*

## Resumo da Parashá

A Parashá (porção da leitura da Tora) desta semana é chamada de "Shoftim – Juízes".

Moshe diz para *Bnei Israel* nomear juízes e oficiais em suas cidades. É proibido suborno de até mesmo uma quantia insignificante. Árvores não devem ser plantadas perto do altar de D'us, pois isso era feito por idólatras. Defeitos de animais designados para oferecimentos e outros pontos de desqualificação são mencionados.

O *Grande Sanhedrin* deve tomar decisões autoritativas de acordo com a necessidade, de forma a prevenir a fragmentação da Tora e do Povo. Uma pessoa com grande conhecimento que se recusa a aceitar decisões *haláchicas* do *Sanhedrin* é sujeita a pena de morte.

Um rei Judeu só deve ter possessões e símbolos de poder devido à honra de sua posição, e não por arrogância e orgulho. Ele deve escrever dois *Sifrei Tora* (Rolos de Tora), sendo que um servirá para acompanhá-lo aonde quer que ele vá, e outro para que ele tenha sempre a sua frente no palácio, para governar com justiça e para que não se torne arrogante.

Os Cohanim e os Levitas não devem herdar terra em *Eretz Israel*, mas devem ser sustentados pela comunidade através de um sistema de dízimos. Adivinhação é proibida.

D'us promete ao Povo Judeu que Ele mandará profetas para guiá-los, e Moshe explica como distinguir um profeta genuíno de um falso. Cidades de refúgio são estabelecidas para aquele que mata acidentalmente, para que possa escapar da vingança da família da pessoa falecida. Porém, aquele que mata intencionalmente é entregue para

a família vingativa do morto para que eles possam reclamar a justiça devida.

Moshe alerta *Bnei Israel* a não mover fronteiras para aumentar suas propriedades. Duas testemunhas que conspiram para prejudicar uma terceira são punidas da mesma forma que queriam injustiçá-lo.

Quando o Povo sair para a guerra, um Cohen deve ser apontado para aumentar a confiança em D'us. Entre os que são desqualificados para guerrear estão aqueles que construíram uma casa mais ainda não viveram nela, ou alguém que é temeroso ou medroso, ou no seu primeiro ano de casamento, etc.

Um inimigo deve ter a oportunidade de fazer paz, mas se eles recusarem, todos seus homens devem ser mortos. Os frutos de árvores devem ser preservados e não cortados durante o cerco.

A porção da Tora conclui com o caso do assassinato não resolvido, ou seja, se um corpo for encontrado entre duas cidades: os anciãos da cidade mais próxima devem matar uma novilha e lavarem suas mãos nela, perfazendo o ritual da "*egla arufa*", que serve então como expiação para o povo das cidades vizinhas por não terem impedido o assassinato.

## Mensagem da Parashá

### Vida Nova

A Tora relata em Shoftim como foi dada a Moshe a ordem de fundar Cidades de Refúgio para os israelitas que eventualmente iriam entrar na Terra Prometida. A tarefa destas cidades era a de proteger uma pessoa que tivesse matado outra acidentalmente. Nessas cidades ela estaria a salvo das mãos de familiares da vítima que procurariam vingar a morte de seu parente, um sistema comum e aceito por muitos povos, séculos atrás.

Mas na Tora, cujos caminhos são pacíficos, não há lugar para ódio, por isto a instrução de criar Cidades de Refúgio. As estradas para estas cidades eram largas e bem pavimentadas e quando havia um cruzamento haviam setas indicando o caminho. Portanto, a viagem para estas cidades era fácil e rápida facilitando aos fugitivos chegar em segurança.

Qual é o significado destas cidades para nós hoje em dia? A Tora é eterna e contém uma mensagem

clara para cada geração. Já que sempre lemos esta porção no primeiro sábado do mês judaico de Elul, com certeza deve haver uma ligação entre este mês e as Cidades de Refúgio.

Esta semana começamos o mês de Elul, o último mês do calendário judaico. É um mês de balanço, quando fazemos uma revisão de nossos atos realizados durante os onze meses anteriores. Os sábios comparam Elul com as Cidades de Refúgio da seguinte forma: assim como no caso das

idades, quando alguém cometia um erro, a salvação se encontrava na sua completa remoção do seu ambiente começando de novo, o mesmo acontece com Elul; se o balanço revela que durante o ano que finda cometemos atos falhos, então o aviso é de que devemos nos remover, a nós mesmos, da situação anterior para seguir um novo caminho de vida.

Muitos judeus se encontram hoje numa encruzilhada, com caminhos que levam a direções opostas, estendendo-se de maneira convidativa à sua frente. De um lado, a observância da Tora e seus preceitos conduzindo a uma vida feliz e

## Juízo

Desde que percebemos que há tanta coisa que não sabemos sobre certa pessoa, qualquer tentativa de julgá-la parece predisposta à falha. Nas palavras do Talmud, "*Não julgue teu companheiro até estar em seu lugar*". O que o Talmud está querendo dizer, eu acredito que é: "*Não julgue teu companheiro, nunca*", desde que "*seu lugar*" é um lugar onde você nunca estará verdadeiramente.

O problema, contudo é que há momentos e circunstâncias nas quais nós temos que julgar os outros, ou pelo menos indicar pessoas para fazê-lo. Nós chamamos essas pessoas de "juizes", e sem elas nenhuma sociedade poderia funcionar.

Entretanto, a Tora instrui: "*Juízes e oficiais você apontará em todas as tuas portas (das tuas cidades)*". Porém, a Tora também enumera uma série de regras e regulamentos, os quais delimitam o poder dos juizes para julgar e assegura que ao fazê-lo, eles o farão com o máximo de cautela e sensibilidade.

Um típico exemplo é o do caso "crime indefensável". Veja como funciona:

De acordo com a Lei da Tora, crimes capitais são julgados por tribunais de 23 juizes, chamados de "*Pequeno Sanhedrin*". Após escutarem o depoimento das testemunhas, os juizes devem dividir-se em dois grupos: aqueles que estão inclinados a argumentarem para a Absolvição do acusado devem servir como "time de defesa" e devem procurar convencer seus colegas de sua inocência; aqueles que estão inclinados a Condená-lo, devem formar um "time de promotoria" e devem procurar convencer seus colegas de sua culpa. Somente então é que os juizes devem votar o veredicto. A maioria de um é suficiente para absolvê-lo, enquanto que a maioria de pelo menos dois é necessária para condená-lo.

realizada tanto espiritual, como materialmente. O caminho oposto, destituído de Tora e *mitzvot* conduzindo à assimilação e no final à frustração, descontentamento e infelicidade.

Devemos nos dirigir para estas encruzilhadas e aproximar os judeus que permanecem confusos sem saber que direção tomar e gritar-lhes: "Refúgio, Refúgio. Tomem o caminho da direita como indicam todas as setas." Como no caso das Cidades de Refúgio, a estrada para esta nova vida é larga e fácil, com placas que apontam para as direções corretas e levam para uma vida verdadeira e maravilhosa, em todos os sentidos.

Mas e se os vinte e três juizes forem da mesma opinião de que o acusado é culpado? O que, dentre as evidências, é tão claro e que tipo de crime é tão hediondo que até mesmo um único membro do tribunal não é capaz de optar por advogar a favor da inocência do acusado? Veja que em tal caso, fala a Lei da Tora, o acusado não pode ser condenado e deve ser absolvido pela corte.

O Lubavitcher Rebe explica que a razão por trás desta lei pode ser entendida da seguinte forma: Nenhum homem é tão completamente mau que não exista algo a ser dito em sua defesa. Sempre existirá alguma explicação, alguma justificativa, alguma perspectiva da qual a bondade oculta de sua alma possa ser vislumbrada. E isto não quer dizer que ele será inocentado, no senso legal por uma corte de justiça: isto significa que algumas vezes as "circunstâncias instigantes" resultam em veredicto de absolvição e às vezes não. Porém, se nem mesmo um único membro da corte perceber o "lado inocente" sobre aquele que recai a acusação, então esta corte deve possuir obviamente um pequeno entendimento de quem é este indivíduo e o que ele fez. Tal corte se desqualificou a si mesma de julgar sobre esse acusado.

Porém essa é uma lição para juizes. O restante de nós não necessita ou causa o julgamento de alguém. O que é verdadeiramente bom, porque a tanto que nós não sabemos.

## Para Pais e Filhos - Perguntas

1. No versículo, em Deuteronômio 16:18, está citada a mitzva de um rei não ter muitas esposas, nem cavalos e nem de acumular muita prata e ouro. Se ele obedecer, a Tora promete que seus descendentes sentarão em seu trono. De onde podemos verificar que a palavra trono está relacionada com as mitzvot que mantêm o rei por si próprias?

2. No versículo: "Não aceite suborno, pois o suborno cega os olhos do sábio..."(Deuteronômio, 19,19), porém, em Êxodos, 23:8, a Tora usa a expressão de "homem esclarecido" quando faz referência a um juiz. Por que está diferença de linguagem?

3. O exército Judaico é advertido de quatro "Táticas de Intimidação" que o inimigo podia empregar. Onde podemos encontrar citação a elas e quais são?

## Haftará

### Consolo Caloroso

**"Sou Eu, Eu é que te consolo..." (Isaias, 51:12)**

Essa é a quarta das "Haftarot de Consolação" que são lidas nos *Shabatot* seguintes a *Tisha BeAv*.

O profeta combina descrições de opressão - que o Povo Judeu sofre ao estar em exílio dominado por outras nações - com o consolo de que D'us não está nunca longe deles e os salvará.

Nossos sábios nos ensinam que no futuro quando Mashiach vier, D'us instigará às nações do mundo a consolar Israel. Israel imediatamente reclamará que após um longo e difícil exílio com muitas aflições e sofrimentos, D'us não poderia encontrar outros para nos consolarem com exceção daqueles que nos escravizaram e oprimiram? Imediatamente D'us responderá que se nós aceitarmos que o consolo venha somente Dele - então Ele virá nos confortar.

De fato, todo esse diálogo aparece nas primeiras linhas dessa e das outras Haftarot anteriores de consolação.

Na Parashat Vaetchanan - "*Console, seja consolação para meu povo...*", com Israel respondendo na Haftará da Parashat Ekev que "*D'us me deixou, Meu Senhor me abandonou*" ao mandar as outras nações nos consolarem. E D'us respondeu na Haftará da Parashat Reê: "*Oh afligidos, sofridos, não consolados*" - i.e. se vocês não forem consolados pelas nações e só aceitarem minha consolação, então "Sou Eu, Eu é que te consolo...".

*Rabino Meir Shapiro de Lublin*

## Histórias Chassídicas

### Suborno Espiritual

**"...pois suborno cega os olhos do sábio". (Deuteronômio, 16:19)**

Aonde quer que exista dinheiro e o poder, haverão pessoas preparadas para explorar a fraqueza de outros para satisfazer suas ambições. Mas não pense que suborno só existe entre os fracos e inescrupulosos. Todos nós somos suscetíveis a suborno.

Na Parashá desta semana, a Tora proíbe suborno. A Tora não define o limite mais baixo do que é considerado suborno, portanto suborno pode ser até mesmo alguns centavos.

De forma semelhante, já que a Tora nos dá esse mandamento sem nenhuma qualificação, isso implica que não existem absolutos para limitar quem pode ser afetado pelo suborno. Então até mesmo uma alma elevada como Moshe Rabeinu poderia, teoricamente, ser influenciada por suborno.

A Tora nos ensina que até mesmo as pessoas mais conceituadas podem ser influenciadas por baixas quantias. Naturalmente, haverá uma escala: um suborno pequeno afetará a pessoa muito pouco, enquanto que um grande suborno - o afetará consideravelmente. Quanto mais elevada à pessoa, menos ela será afetada até mesmo por um grande suborno, e quanto menos elevado maior será a influência de um pequeno suborno.

Mas, o que fica claro na expressão da Tora de que "*... suborno cega os olhos do sábio*" é que todos são susceptíveis a suborno. Impossível não ser afetado de nenhuma forma.

Conseqüentemente não deve ser surpresa o porquê

### Pedras e Estátuas

**"Não erga para vocês um altar com apenas uma pedra". (Deuteronômio, 16:22)**

"Religião organizada" é uma dessas frases que aborrecem a sensibilidade liberal da sociedade ocidental. Ser parte de um grupo destrói a espontaneidade. Uma pessoa educada na tradição "liberal moderna" é ensinado a valorizar o momento de solidão com D'us em um campo, topo de uma montanha ou meditando com as estrelas.

Para ter certeza, o indivíduo se comunicando com o Criador não somente encontra sua posição no judaísmo - mas no judaísmo como legado para o mundo. Mas existe outro tipo de serviço Divino. O menos criticado e entendido - o do grupo (*klal*) e seu Criador.

Existem dois tipos de altares. O altar feito de um bloco de pedras e o altar feito de muitas pedras diferentes. Existem dois tipos de serviços Divinos - o do indivíduo e o do *klal*. O bloco com uma pedra representa o serviço do indivíduo; enquanto que o com muitas pedras simboliza o serviço do grupo completo.

Na Parashá desta semana, aprendemos que a Tora proíbe um altar com somente uma pedra. Ainda que nos dias dos *Avot* (Patriarcas do Povo Judeu) o altar feito com uma pedra era valorizado, posteriormente ele se tornou à forma preferida de idolatria e portanto não era apropriado para o serviço de D'us.

O Profeta Eliahu construiu um altar com doze

### Mulheres e Crianças Primeiro

**"Quando você for lutar para encontrar seu inimigo... os oficiais devem dizer para a população: 'Quem construiu uma casa nova e ainda não a inaugurou? Deixe que ele vá e retorne para sua casa a não ser que ele morra na batalha e outro homem a inaugure. Quem plantou uma vinha e não a redimiou? Deixe que ele vá... a não ser que morra durante a guerra e outro homem o redima. Quem oficialmente se comprometeu a casar com uma mulher e não viveu com ela? Deixe que ele vá... a não ser que morra durante a guerra e outro homem case com ela...'". (Deuteronômio, 20:1-8)**

das pessoas serem relutantes em ficarem religiosas: com relação a sermos religiosos nós estamos observando um escândalo que ultrapassa tudo o que o mercado musical possa apresentar.

E o que é suborno?

Se a Tora requeresse que comêssemos nos melhores restaurantes *treif* do mundo, se indulgência e comilança fossem *mitzva* - muito mais pessoas seriam religiosas.

A barreira final para fé em D'us não é lógica, e sim psicológica.

No subconsciente sabemos que se aceitamos a Tora, haverão conseqüências - por exemplo, teremos que parar de dirigir para o clube de golfe Sábado de manhã.

O Rabino Shimshon Rafael Hirsch disse: "*Fé não é o conhecimento de que existe D'us, e sim viver de acordo com isso*".

Se o menor dos subornos poderia afetar até mesmo Moshe, então isso pode nos afetar ainda mais, pois estamos á anos-luz do nível de Moshe, susceptíveis ao maior de todos os subornos - de fazer exatamente o que queremos, quando queremos. Esse é o suborno mais fundamental.

*Rabino Elchanan Wasserman e Nota Schiller*

pedras. Doze é o número das Tribos de Israel. Portanto, doze simboliza a unidade do Povo Judeu servindo D'us, o *klal* como uma pessoa. As pedras são separadas, mas se unem, se tornando um instrumento que o homem usa para servir seu Criador. O desejo individual se expressa apropriadamente quando canalizado através dessa "pessoa única" chamada povo Judeu.

Por isso os Patriarcas puderam construir altares com somente uma pedra. Pois eles eram o Povo Judeu em embrião. Mas uma vez que a nação "nasceu" no Sinai, o serviço individual passa a ser concretizado com Israel como "uma pessoa".

A luz espiritual que recebemos neste mundo é radiada como totalidade em todas as partes da Criação. Não existe nenhum lugar que não recebe a radiação de D'us. Portanto, quando nos dirigimos ao nosso Criador, deve ser como totalidade, juntos como pedras de um altar. Pois até mesmo se uma só pedra falta, não existe altar.

*Shem MiShmuel de acordo com Rabino C.Z. Senter*

Uma missão perigosa atrás das posições inimigas. Existem chances de retornarem vivos? Não mais do que 50/50. Quem você envia? Obviamente os homens solteiros. Se eles morrerem será uma tragédia para seus queridos, mas pelo menos não haverá o sofrimento de viúvas e órfãos. Isso de acordo com a sabedoria convencional.

Na Parashá desta semana a Tora escreve: "...*Quem oficialmente se comprometeu a casar com uma mulher e não viveu com ela? Deixe que ele vá... a não ser que morra durante a guerra e outro homem case com ela...*". O que implica que um homem comprometido é liberado, mas o casado e com filhos é enviado para o campo de batalha.

Vamos examinar as outras categorias de isenção militar: "... *Quem construiu uma casa nova e ainda não a inaugurou? Deixe que ele vá e retorne para sua casa não ser que ele morra na batalha e outro homem a inaugure...*". *Rashi* diz que a razão é que ele ficará aborrecido se outra pessoa o inaugurar. Mas alguém realmente se importa se outro inaugurar a casa aonde nunca viveu? Ou devemos ficar mais preocupados com o aborrecimento que ele sentirá ao pensar que outro tomará posse?

De forma semelhante, com relação à esposa. A pessoa provavelmente sofrerá mais ao perder uma esposa com quem viveu e ama ou pela perda de uma noiva com que ainda não está tão conectado?

A Tora está preocupada nesse ponto com o

desapontamento espiritual que sentimos ao começar algo e não poder terminá-lo. Quando nossa alma vê um projeto espiritual por ser interrompido no seu auge, experienciamos grande perda e tristeza.

Os três cenários no verso acima representam projetos espirituais em progresso. Ao construir uma casa, nossa alma sabe que com o término da construção poderemos cumprir a *mitzva* de fazer um cercado em volta do teto. Na época do Templo Sagrado, quando plantávamos um vinhedo, o espírito ansiava pelo quarto ano quando seria possível trazer a colheita para Jerusalém e comê-la lá com santidade e alegria.

Quando nos comprometemos oficialmente a casar com alguém, nossa alma anseia cumprir o mandamento de ser fértil e se multiplicar trazendo filhos para o mundo.

A Tora está expressando a ânsia da alma. E não a do corpo.

*Rabino Yehuda Samet no nome do Rabino Israel Rokowsky, baseado no Abarvanel*

## Cozinha Casher

### Iscas de Peixe

#### Ingredientes

- 200g de filés de merluza
- sal
- suco de meio limão
- 1 dente de alho pequeno picado

#### Preparo

Corte os filés em pequenas tiras. Tempere com sal, limão, cebola, alho, salsa e cebolinha e um cálice de vinho branco seco, tudo batido no liquidificador.

Descanse o peixe temperado na geladeira por duas horas. Depois, empanar as tiras de peixe em farinha de trigo e fritar em óleo bem quente. Quando dourados retire e escorra em papel absorvente. Sirva quente com pedaços de limão.

**Rendimento:** variado

## Para Pais e Filhos - Respostas

1. Segundo *Rashi* e o *Kli Yakar*, encontramos que a explicação deste versículo na palavra trono é uma abreviatura da inicial de três palavras em hebraico: a palavra trono é *Kisseh*, que é escrita com *kaf*, *samech* e *alef*. Sendo que a letra *Kaf* lembra a palavra *Kesef* - Prata; a letra *Samech* lembra a palavra *Sus* - Cavalo; e a letra *alef* lembra a palavra *isha* - mulher, esposa.

2. Segundo o Gaon de Vilna, em seu comentário "Aderet Elihu": um juiz de uma corte de Tora deve ser entendido em duas áreas. A primeira, ele deve ser um especialista e, todas as

- 1 colher de sopa de cebola picada
- 1/2 colher de sopa de salsa picada
- 1/2 colher de sopa de cebolinha picada
- 4 colheres de sopa de vinho branco

áreas da lei da Tora e tais pessoas são chamadas de "sábios". Segundo, ele deve ser bem versado em assuntos mundanos, de forma que ele possua habilidade e conhecimento ao interrogar os litigantes e percepção para ver se estão tentando fazê-lo de tolo. Para tanto, ele deve conhecer todos os truques e tal pessoa é chamada "esclarecido".

3. Segundo Chazal, no versículo em Deuteronômio 20:3 temos: 1) Batendo em seus escudos; 2) Fazendo batida de pé e relincho de seus cavalos; 3) Gritando; 4) Soprando cornetas e trombetas.

## Palavras do Rebe

### A Insistência do Ietzer Hará

Um homem queixou-se a Rabi Nachum de Chernobyl que necessitava de cento e cinqüenta rublos para o dote da filha. Se não tivesse o dinheiro, talvez o noivado precisasse ser rompido.

No dia seguinte, um próspero chassid deu a Rabi Nachum a quantia exata de cento e cinqüenta rublos. Rabi Nachum ficou muito feliz, pois agora poderia dar ao homem o dinheiro para o dote.

Rabi Nachum então começou a refletir que, com tantos necessitados precisando de ajuda, talvez fosse melhor dar ao homem, digamos, setenta e cinco rublos, e distribuir o restante entre os pobres. A idéia não saía de sua cabeça.

Rabi Nachum concluiu que este pensamento era obra do *ietzer hará* (má inclinação) e que a coisa certa a fazer seria dar ao homem a quantia integral para o dote. Por quê? Porque o *ietzer tov* (boa inclinação) fala apenas uma vez; o *ietzer hará* é insistente. Seu plano inicial não lhe voltara à mente. Portanto, deve ter sido o conselho do *ietzer tov*.

Se estivermos em conflito, sejamos especialmente cuidadosos sobre a opção que volta a nossa mente sem parar.

**Dúvidas e/ou Sugestões, entre em contato conosco pelo E-mail: [contato@projetoahavatisrael.com](mailto:contato@projetoahavatisrael.com)**

# S H A B A T S H A L O M